



BRASIL – MIGRAÇÕES INTERNAS



www.estudopratico.com.br

As migrações internas – também chamadas de migrações inter-regionais – representam as dinâmicas dos fluxos migratórios existentes no interior de um dado território. No caso do Brasil, é possível identificar alguns vetores migratórios que se manifestam desde o período colonial, mas que se intensificaram a partir do início do século XX.

O que se pode notar é que esse processo esteve sempre ligado à dinâmica econômica do país, mas que a composição estrutural também exerceu uma importante influência. Inicialmente, os sistemas de transportes não eram muito avançados, assim como a estrutura das rodovias e ferrovias no país não possibilitava o deslocamento em massa de grande parte da população. Além disso, as baixas condições de vida em boa parte do território e a predominância do trabalho escravo em alguns períodos da história do país também funcionaram como um dificultador para a ocorrência de grandes fluxos migratórios.

O principal vetor das migrações do Brasil nos últimos tempos foi do Nordeste do país e do Norte de Minas Gerais para as regiões Sudeste e Sul, notadamente as grandes metrópoles, como São Paulo, Rio de Janeiro e Campinas. Esse fluxo iniciou-se no final do século XIX, mas se consolidou de forma mais acentuada ao longo do século XX, quando o Nordeste conheceu o seu declínio econômico e o Sudeste brasileiro industrializou-se a partir das infraestruturas herdadas da economia cafeeira da região.

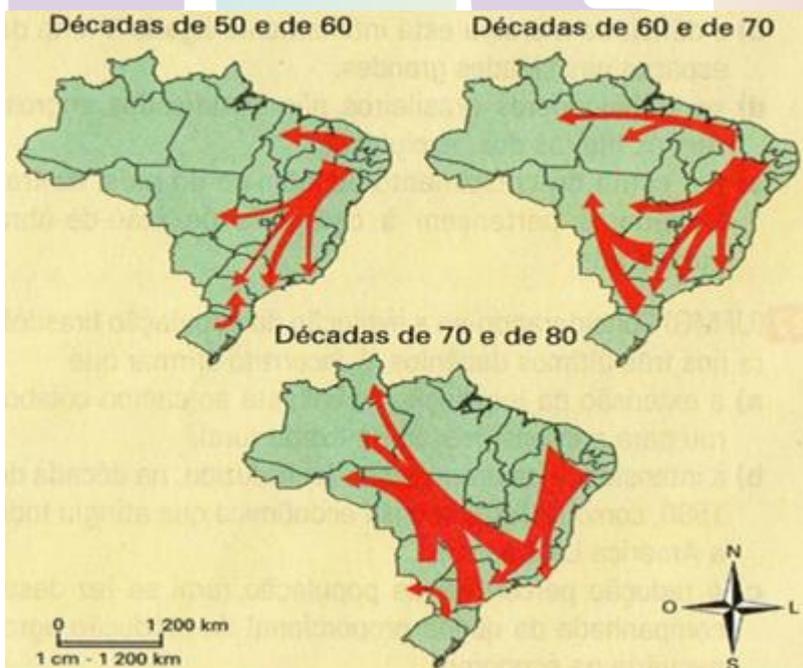


Esse vetor migratório ainda existe, mas podemos dizer que ele começou a diminuir a partir da década de 1980. Em 2001, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o número de pessoas saindo do Nordeste rumo ao Sudeste foi, pela primeira vez, menor do que o do sentido contrário. Essa tendência repetiu-se anualmente até 2008.

Essa transformação explica-se pelo fato de o Nordeste vir apresentando novos índices de recuperação econômica e de industrialização. Além disso, a oferta de empregos no setor industrial do Sudeste vem diminuindo graças à migração de indústrias para o interior do território brasileiro (desconcentração industrial) e pelo fato de o setor secundário oferecer menos empregos em razão do crescente processo de implementação de novas tecnologias no campo produtivo.

Uma dinâmica mais recente da demografia do Brasil vem destacando o papel crescente das regiões Norte e Centro-Oeste a partir da década de 1970. Essa nova composição é, em partes, resultado da política de Marcha para o Oeste iniciada na década de 1940 e dos atrativos de empregos oferecidos por essas regiões e suas metrópoles. Hoje em dia, o maior fluxo migratório no Brasil segue em direção à zona do Brasil Central e ao Amazonas.

Vejamos o mapa abaixo:



portaldoprofessor.mec.gov.br



Contudo, é importante lembrar que as zonas menos habitadas do país não recebem novos migrantes com a mesma velocidade que o Sudeste recebeu outrora. Dados do IBGE confirmam que o número de migrações internas no Brasil caiu 37% nos últimos 15 anos. Isso significa que, à medida que a distribuição industrial e econômica do país acontece, maior a tendência de estabilidade no campo das migrações internas.

BRASIL – MIGRAÇÕES ATUAIS

O quadro atual das migrações no Brasil, no entanto, parece apresentar o esgotamento dessa migração em massa. Com os centros urbanos – sobretudo Rio de Janeiro e São Paulo – completamente saturados e repletos de problemas sociais, não há mais um grande atrativo nessas cidades para a recepção de novos migrantes. Além disso, há em processo uma desconcentração industrial no país, o que vem colaborando para um gradativo reordenamento dos fluxos migratórios.

Dessa forma, a região Nordeste – antes a principal origem das migrações internas – apresentou um saldo positivo em relação ao número de pessoas que imigraram ao número de pessoas que emigraram durante a primeira década do século XXI.

Assim, segundo o Censo do IBGE de 2010, essa foi a única região a apresentar um saldo positivo de migrantes nos últimos anos. As regiões Sul, Centro-Oeste e Norte, segundo os mesmos dados, permaneceram praticamente estáveis e a região Sudeste tornou-se a grande “exportadora” de pessoas.

Essa configuração representa, além da descentralização industrial brasileira, o *retorno* da população de outras regiões que havia se instalado no Sudeste. Esse retorno, em geral, não representa uma opção, mas uma condição. Ele é resultante das péssimas condições de vida que boa parte dessas pessoas que migraram para essa região até o final do século XX encontrou, além da escassez de empregos e das relações de racismo regionais.



MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

Uma das mais antigas e marcantes características humanas é o seu poder de deslocamento no espaço da superfície terrestre. Quando se trata de movimentos populacionais que envolvem dois países diferentes, eles são chamados de **migrações internacionais** ou **migrações externas**.

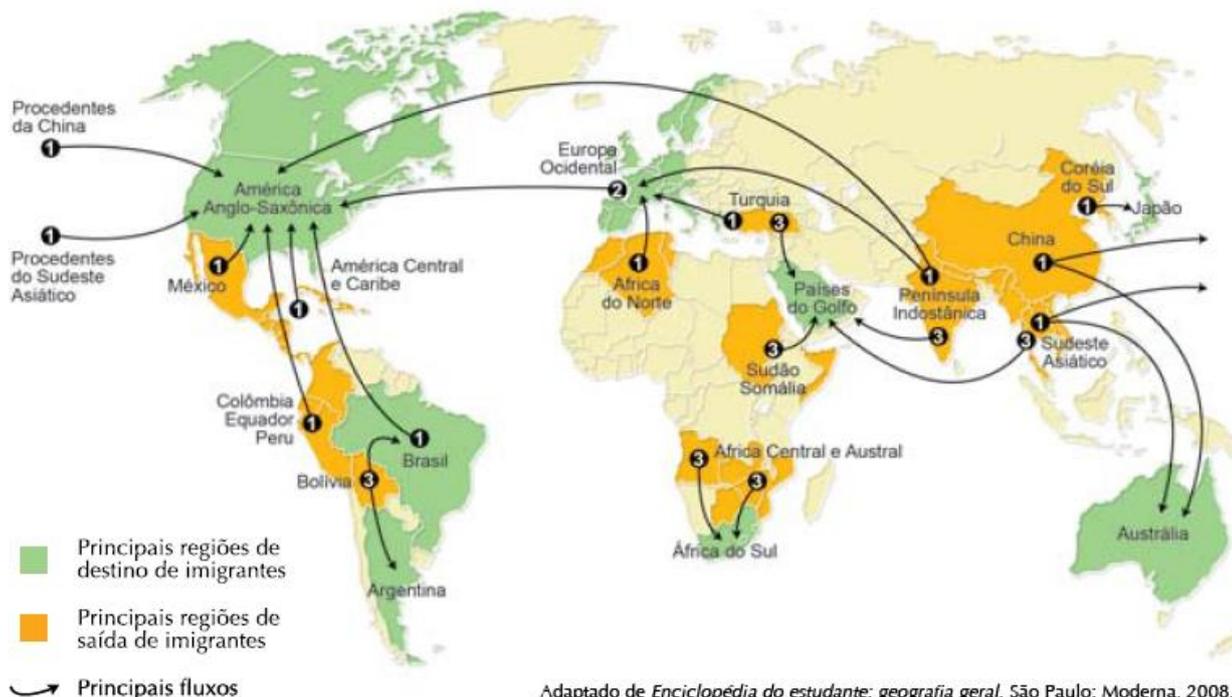
Nesse caso, uma população, ao sair de seu país de origem, é denominada emigrante e, ao entrar no novo país, é chamada de imigrante.

EMIGRAÇÃO ⇒ IMIGRAÇÃO

Na atualidade, as migrações internacionais são o reflexo das desigualdades entre países ricos e países pobres, entre países estáveis e países instáveis, formando um conjunto de causas sociais, econômicas, políticas e bélicas.

ENEM

Principais fluxos migratórios no final do século XX e início do século XXI



goevida.blogspot.com



A pressão demográfica, unida ao alto nível de miséria de algumas populações, torna inevitável a emigração em alguns países subdesenvolvidos do mundo. Os emigrantes assumem o risco de sair de seus países de origem por não terem o que perder.

O atrativo que exerce o mundo desenvolvido é um grande estímulo para o empreendimento da emigração, apesar de todas as dificuldades que cercam o processo de instalação e adaptação de qualquer população em um novo país, mesmo que haja semelhanças culturais e de língua entre eles.

Cada lugar com um mínimo de história é carregado de cultura e tradições, o que o torna uma entidade especial e particular no espaço geográfico. Por isso, as regiões do mundo marcadas pela entrada de imigrantes sofrem, de um lado, o impacto da carga cultural dos que chegam e, estes, vivenciam as dificuldades típicas de adaptação ao novo ambiente.

Somente o tempo e a tolerância são capazes de criar condições para o aparecimento de uma nova cultura regional, fruto das influências mútuas que fatalmente ocorrerão.



<http://andergeo2012.blogspot.com.br/>



É por conta do receio dessas influências culturais e pelo medo da perda de identidade que muitos países do mundo têm tratado o tema da migração internacional com preconceito. Se, de um lado, alguns países precisaram e até hoje precisam de mão-de-obra para suprir setores para os quais não há disponíveis demográficos locais, e a solução seria estimular a entrada de estrangeiros, por outro, predomina ainda o medo dos **enquistamentos culturais** (núcleos populacionais fechados culturalmente). É importante ressaltar que os enquistamentos só ocorrem quando contingentes significativos de imigrantes se concentram num determinado lugar, formando núcleos como vilarejos e bairros. Aí, em função das facilidades do isolamento, os imigrantes pouco se integram ao novo país, mantendo a língua de origem e suas tradições relativamente intactas.

Não devemos também esquecer que, num mundo cheio de instabilidades, o **desemprego estrutural** (causado pelo desenvolvimento tecnológico), que é uma realidade de escala global é, geralmente, usado para estabelecer limites rigorosos com relação à imigração, com o pretexto político de proteger os empregos das populações locais.

Os problemas atuais decorrentes das migrações internacionais

As migrações, pelo que se pode deduzir do que foi tratado até agora, podem gerar conflitos individuais, sociais e políticos. Os problemas decorrentes dos fluxos migratórios são importantes e, em alguns países, chegam a alcançar níveis de certa gravidade.

As causas desses problemas residem num velho debate que existe nos países receptores, sobre se os imigrantes vão integrar-se à comunidade ou manter-se enquistados, marginalizados, com regras próprias que regem suas vidas.

Por um lado, os imigrantes são vistos como pessoas diferentes, em virtude de questões religiosas, étnicas ou culturais. Por outro, dependendo das condições, são os próprios imigrantes que adotam a atitude de defesa de não se integrar.

Como consequência dessas dificuldades de integração, os imigrantes correm muitos riscos e enfrentam uma série de problemas em alguns países receptores, o que estimula o retorno de parte deles ao país de origem.



<http://geofagia.blogspot.com.br/>

As diferenças linguísticas são o primeiro obstáculo para as relações sociais e o exercício da atividade profissional para o imigrante. Os tipos de trabalho em certos setores, como a construção civil, agricultura e alguns serviços valorizados, têm características pouco atrativas, pois são temporários, pouco remunerados e rejeitados socialmente pela população local, o que leva o imigrante a questionar sua permanência.

Há estudiosos que afirmam que na maioria dos casos o imigrante nutre o desejo e a esperança de retornar ao país de origem, principalmente se obtiver sucesso financeiro, em especial quando se trata de migração motivada por crises econômicas. Entretanto, a assimilação cultural acomoda tais expectativas e, de maneira geral, o "enriquecimento", que não passa de um sonho do imigrante, faz com que ocorra a permanência da maioria no novo país.